

Artigo

Bancos e as leis, um casamento distante

Após uma semana em que o tema Segurança nos Bancos foi o mais divulgado pela imprensa, responsabilizando as instituições financeiras pelo não cumprimento de leis de segurança, abrimos um novo debate, muito mais amplo.

As instituições financeiras gastam milhões, quiçá bilhões, com a publicidade de empresas sócio-responsáveis. Mas como acreditar nestes mesmos atores que descumprem a legislação pátria sem nenhum peso de responsabilidade com a sociedade?

O povo de Fortaleza, por exemplo, através da nossa Câmara de Vereadores, criou várias leis sobre a atividade bancária. Temos as leis: 9.807/2011 sobre obrigatoriedade de guarda-volumes, a 9.017/2005 que estabelece o tempo de 15 a 30 minutos para atendimento e a Lei 7.274/1993 que torna obrigatória as portas detectoras de metais; isso sem falar nas leis estaduais e federais. Como vemos, os bancos nos dão o maior mau exemplo de civilidade, pois são eles, na verdade, os maiores fora-da-lei que temos na atualidade. Por que empresas que tanto lucram e tanto nos cobram para prestar seus serviços, atuam desrespeitando as leis que a sociedade tanto exige do Poder Legislativo?

O Sindicato dos Bancários do Ceará sempre protestou contra o desrespeito que as direções dos bancos fazem com todos, bancários e clientes, em diversos assuntos. É a retirada da porta giratória em desrespeito à lei e à vida da população, é o interdito proibitório em desrespeito à garantia constitucional do direito à greve, é o assédio moral em desrespeito à saúde e a vida do bancário, é a pressão por metas intangíveis que desrespeita a moral, a ética profissional e, até mesmo, os normativos próprios das empresas.

Pois bem, volto aqui a lembrar, banco está a serviço meramente dos banqueiros. À nós, meus companheiros, fica a lição do Pai: respeite o próximo como a si mesmo. Respeito é tudo!

Gustavo Machado Tabatinga Júnior – Diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará

Sindicato mobiliza sociedade por mais segurança nas agências

Foto: Secretaria de Imprensa – SEEB/CE



Assalto no Bradesco Aldeota reabre discussão sobre retirada das portas giratórias (pág. 3)

- Pesquisa nacional de ataques a bancos revela média de 4,36 ocorrências por dia, de um total de 1.591 em 2011. O estudo foi feito pela CNTV e Contraf-CUT (pág. 2)
- Bancários do BB querem bancarização com responsabilidade. Além disso, funcionários ainda aguardam proposta sobre jornada de 6 horas sem redução de salário (pág. 3)
- Caixa vai implantar login único. Deliberação foi anunciada em negociação permanente com empregados que debateram ainda PSI, Saúde Caixa, entre outros temas (pág. 5)
- PCdoB completa 90 anos e Câmara Municipal de Fortaleza presta homenagem ao partido. O aniversário comemorou-se dia 25/3 (pág. 5)



Foto: Drawlio Joca

BNB: funcionários querem PLR digna e respostas sobre má gestão

Seguindo a orientação da Contraf-CUT, o Sindicato dos Bancários paralisou por 1h o atendimento na agência Centro, na última sexta-feira, 23/3. Os bancários querem o pagamento digno da 2ª parcela da PLR e respostas quanto às possíveis irregularidades na gestão do Banco. A reunião de acionistas, que deliberará a destinação do lucro do BNB, acontece dia 30/3. Entretanto, no dia 27/3, o Sindicato realiza assembleia para deliberar sobre paralisação de 24h no dia seguinte, como forma de cobrar respeito ao funcionalismo (pág. 6)

Pesquisa da CNTV e Contraf-CUT revela 1.591 ataques a bancos em 2011

A 2ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, elaborada pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), aponta 1.591 ocorrências em 2011, uma média de 4,36 por dia. Desses casos, 632 foram assaltos (inclusive com sequestro de bancários e vigilantes), consumados ou não, e 959 arrombamentos de agências, postos de atendimento e caixas eletrônicos (incluindo o uso de dinamites e maçaricos).

A pesquisa foi divulgada na quarta-feira (21/3), dia nacional de luta por mais segurança nos bancos, durante entrevista coletiva na Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba. Bancários e vigilantes realizaram manifestações em todo País, cobrando mais segurança para trabalhadores e clientes.

São Paulo é o estado que lidera o ranking, com 538 ataques. Em segundo lugar aparece o Rio Grande do Sul, com 130, em terceiro a Bahia, com 112, em quarto o Paraná, com 98, e em quinto o Mato Grosso, com 91. O Ceará registou 49 ataques durante 2011.

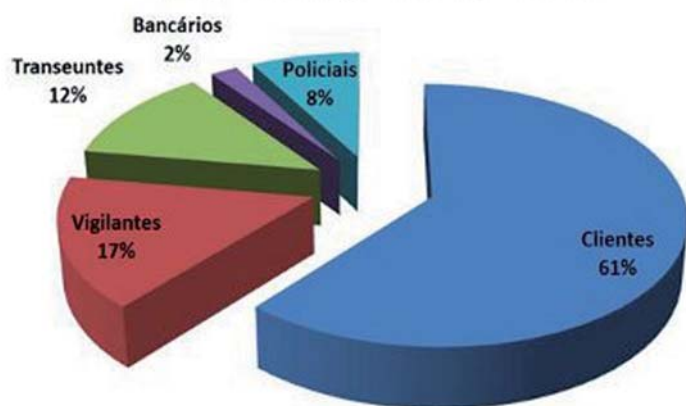
O primeiro semestre de 2011 apresentou maior número de casos, quando ocorreram 838 ataques, sendo 301 assaltos e 537 arrombamentos. No segundo foram verificados 753 ataques, dos quais 331 assaltos e 422 arrombamentos. Em comparação com o primeiro semestre houve uma redução de 10,1% no total de ataques.

Os números foram apurados com base em notícias publicadas pela imprensa, consulta aos dados disponibilizados por algumas secretarias estaduais de segurança pública e informações de sindicatos e federações de bancários e vigilantes de todo País. O levantamento contou com apoio técnico do Dieese. O levantamento foi coordenado pelo Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região, com o apoio da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná (Fetec-CUT/PR) e do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. O número de casos pode ser ainda maior devido à dificuldade de encontrar informações em alguns estados e pelo fato de nem todas as ocorrências serem divulgadas pela imprensa.

“A realização dessa pesquisa nacional é fruto de um grande esforço conjunto das entidades sindicais dos vigilantes e bancários, com o objetivo de apresentar uma radiografia da violência no sistema financeiro e contribuir para o debate com os bancos, as empresas de segurança e a sociedade, bem como para a construção do projeto de lei de estatuto de segurança privada, no âmbito do Ministério da Justiça, a fim de atualizar com avanços a lei federal nº 7.102/83”, afirma o presidente da CNTV, José Boaventura Santos.

“Trata-se de mais um retrato assustador da insegurança nos bancos, que deve servir de instrumento de análise e debate sobre medidas preventivas que precisam ser adotadas para a proteção da vida de trabalhadores e clientes, visando a redução imediata das ocorrências”, aponta o diretor da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

Mortes em assaltos envolvendo bancos, por tipo de vítima
Brasil - Janeiro a Dezembro de 2011



Estatísticas – “Lamentamos que a Febraban não faça estatística dos arrombamentos, pois esses também ocorrem em razão das instalações vulneráveis dos estabelecimentos e, mesmo sem a presença de bancários e vigilantes, geram insegurança e várias vezes provocam tiroteios e até mortes de policiais e transeuntes”, destaca Boaventura.

Mas o que a estatística da Febraban comprova é a importância das portas giratórias, instaladas no final dos anos 90 após muitas lutas dos trabalhadores e aprovação de leis municipais. A experiência revela que as portas giratórias têm sido eficientes na redução dos assaltos. “É importante garantir a instalação de portas giratórias, por meio da aprovação de leis municipais e estaduais”, salienta o diretor da Contraf-CUT. “Também queremos que esse equipamento seja item obrigatório no projeto de lei de estatuto de segurança privada, que está sendo elaborado pelo Ministério da Justiça para atualizar a lei federal nº 7.102/83”, ressalta Ademir.

Carência de investimentos dos bancos – Conforme estudo feito pelo Dieese da Contraf-CUT, com base nos balanços publicados de janeiro a setembro de 2011, os cinco maiores bancos lucraram R\$ 37,9 bilhões e destinaram R\$ 1,9 bilhão em despesas com segurança e vigilância. Na comparação com os números de 2010, constata-se uma queda de 5,45% para 5,20% na relação entre o lucro e os gastos com segurança. “Esses dados comprovam tecnicamente o que observamos há muito tempo: os bancos não priorizam a vida das pessoas, pois gastam muito pouco com segurança em comparação com os seus lucros estrondosos”, salienta Ademir.

“Está na hora de os bancos tratarem as despesas de segurança

e vigilância como investimentos, colocando a vida das pessoas em primeiro lugar, a fim de acabar com essas mortes em assaltos, que também deixam inúmeros feridos e traumatizados”, aponta Boaventura.

Propostas dos vigilantes e bancários – Os trabalhadores querem porta giratória com detector de metais antes da sala de autoatendimento com recuo em relação à calçada onde deve ser colocado um guarda-volumes com espaços chaveados e individualizados; vidros blindados nas fachadas; câmeras de vídeo em todos os espaços de circulação de clientes, bem como nas calçadas e áreas de estacionamento, com monitoramento em tempo real e com imagens de boa qualidade para auxiliar na identificação de suspeitos; biombo ou tapumes entre a fila de espera e a bateria de caixas, com o reposicionamento do vigilante para observar também esse espaço junto com a colocação de uma câmera de vídeo, o que elimina o risco do chamado ponto cego; divisórias individualizadas entre os caixas, inclusive os eletrônicos; atendimento médico e psicológico para trabalhadores e clientes vítimas de assaltos, sequestros e extorsões; acesso ao autoatendimento das agências fora do horário de expediente somente com cartão eletrônico; escudos e assentos no interior das agências e postos de atendimento para os vigilantes; instalação de caixas eletrônicos somente em locais seguros; maior controle e fiscalização do Ministério do Exército no comércio de explosivos.

Os trabalhadores ainda defendem a isenção das tarifas de transferência de recursos (DOC, TED, ordens de pagamento etc) como forma de desestimular os saques que muitos clientes efetuam para não pagarem tarifas.

DICA CULTURAL

Músico revisita o movimento tropicalista em show no Dragão do Mar

O percussionista, poeta, compositor, professor e escritor Carlinhos Perdigão faz apresentação na sexta-feira (30/3), às 19h30, no Espaço Rogaciano Leite Filho, no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura. A entrada é gratuita.

Tendo o contexto de efervescência cultural e política das décadas de 1960 e 1970 como inspiração, Carlinhos Perdigão faz o show “Força Tropical: uma viagem lítero musical à Tropicália”, em homenagem aos 45 anos de surgimento do movimento tropicalista. O percussionista é acompanhado pelos músicos Chico Saga (voz), Sérgio Costa (guitarra) e Oni Matos (baixo).

O show de Carlinhos Perdigão mescla música, teatro e literatura como forma de traduzir a inquietação artística típica do Tropicalismo. Além da apresentação musical, o espetáculo conta com performances realizadas pelo ator Júlio Maciel, que declama poesias escritas por artistas que participaram ativamente do movimento, como Geléia Geral, de Gilberto Gil, e 2001, de Tom Zé. Buscando mais interação com a plateia, os músicos convidam o público a subir ao palco para participar da apresentação cantando músicas ou declamando poesias.



O artista – Músico autodidata, Carlinhos Perdigão toca bateria e percussão. Possui experiências em shows por todo o Ceará e também nas cidades do Rio de Janeiro, São Luís, Natal, João Pessoa, Campina Grande, Brasília e Teresina.

Serviço:
Instrumental Carlinhos Perdigão – Uma viagem lítero-musical à Tropicália

Sexta-feira, 30/3, às 19h30 no Espaço Rogaciano Leite Filho. Acesso livre. Mais informações: (85) 3488-8600.

SEXTA-FEIRA SANTA

Última semana para inscrever-se para o passeio cultural e religioso

Essa é a última semana para inscrever-se para o passeio cultural e religioso que o Sindicato dos Bancários do Ceará realiza no próximo dia 6/4, Sexta-feira da Paixão, pelo maciço de Baturité. O roteiro passa por Guaramiranga e termina em Pacatuba, com direito a assistir a tradicional encenação da Paixão de Cristo do município.

As inscrições podem ser realizadas, impreterivelmente, até o próximo dia 30/3 e o formulário para preenchimento já está disponível no site (http://www.bancariosce.org.br/sorteio_inscricao.asp). O passeio é aberto à participação de bancários sindicalizados da ativa e aposentados, com direito a acompanhante, com todas as despesas pagas.

O transporte para o passeio sairá da sede do Sindicato, às 8h do dia 6/4, e retornará após a encenação da primeira sessão do espetáculo da Paixão de Cristo, com previsão de chegada a sede do SEEB/CE para as 20h do mesmo dia.

CUT CEARÁ

Definido o regulamento para o 12º Congresso Estadual

Começam os preparativos para o 12º Congresso Estadual da Central Única dos Trabalhadores (CECUT-CE). O evento será de 10 a 12 de maio, no Hotel Parque das Fontes, em Beberibe. Na ocasião, serão escolhidos os novos dirigentes da CUT-CE. As entidades filiadas têm até o dia 4 de abril para regularizar sua situação financeira junto à Central.

As assembleias de base dos sindicatos devem ocorrer de 25 de março a 22 de abril. Para cada 500 sócios quites – ou fração superior a cinquenta por cento mais um – a entidade filiada terá direito a um delegado no CECUT-CE. Os membros da executiva da CUT-CE são delegados natos. As assembleias terão de respeitar a cota de gênero de 30%.

CALENDÁRIO:

Até 18 de março – Atualização cadastral junto à Secretaria Geral da CUT-CE

De 25 de março a 22 de abril – Realização das assembleias de base nos sindicatos e reuniões dos conselhos deliberativos das federações para eleger delegados para o 12º CECUT-CE e 11º CONCUT

Até 4 de abril – Fim do prazo para regularização financeira

Até 8 de abril – Data-limite para filiações e para informar oposições reconhecidas para a CUT Nacional

De 10 a 12 de maio – CECUT

De 9 a 13 de julho – CONCUT

Assalto no Bradesco Aldeota reabre discussão sobre obrigatoriedade das portas giratórias

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou na quarta-feira, 21/3, uma paralisação de duas horas na agência do Bradesco Aldeota, no coração financeiro de Fortaleza, em protesto por mais segurança nas agências bancárias do Estado. Somente na terça-feira, 20/3, ocorreram dois ataques a bancos: um num Posto de Atendimento da Caixa Econômica no município de Tianguá (310 km de Fortaleza) e outro na unidade escolhida para a manifestação.

No final do expediente, seis assaltantes armados invadiram a agência do Bradesco na Aldeota, ameaçaram bancários e clientes, mas a ação foi frustrada. Um bandido morreu, outros dois foram presos e nenhum dos reféns sofreu ferimentos. Segundo a Polícia, a ausência de portas giratórias foi um dos critérios de escolha do banco pelos assaltantes.

Após o assalto, imprensa local e sociedade cearense iniciaram um intenso debate a respeito da obrigatoriedade das portas giratórias e da necessidade de mais investimento de bancos e do poder público para implantar mais segurança dentro das unidades bancárias.

No caso da agência do Bradesco Aldeota, os dirigentes do Sindicato fizeram questão de ressaltar que a unidade, além de não ter porta giratória, sequer colocou biombo próximo aos caixas de atendimento, conforme prevê a lei municipal 9.605, de 26 de janeiro de 2010. “Na nossa avaliação, como dirigentes sindicais, o Bradesco facilita a ação de assaltantes. Não tem portas giratórias, não tem biombo e nós estamos pedindo a compreensão de todos os clientes porque estamos lutando por mais segurança para todos, sociedade e bancários”, disse o diretor do Sindicato e funcionário do Itaú Unibanco, Alex Citó.

Para o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco, Robério Ximenes, bancários e sociedade têm que se unir na luta por mais segurança. “Já houve, este ano, aqui no Estado, morte de policial, morte de cliente em saidinha bancária e o Sindicato dos Bancários está conclamando a sociedade a se envolver nesse processo. Ou nós exigimos que o poder público e os banqueiros invistam em mais segurança e busquem coibir essa violência ou nós vamos ter mais vítimas e isso é muito preocupante”, disse. Ele esclareceu ainda que os bancários lutam pela obrigatoriedade das portas giratórias em todas as agências do País, pela instalação de câmeras de segurança em toda o espaço das agências, inclusive na parte externa, com monitoramento 24 horas, para coibir saidinhas bancárias, além da blindagem das vidraças

das unidades e entradas especiais para carros fortes, entre outras reivindicações que estão sendo encaminhadas em nível nacional.

A Delegacia de Roubos e Furtos (DRF) informou que quatro agências sem portas giratórias foram assaltadas em Fortaleza desde setembro de 2011. O delegado Romério Almeida, titular da DRF, ressaltou a importância da instalação deste tipo de dispositivo de segurança. “Se os bancos querem tirar as portas giratórias, eles precisam investir em tecnologia para encontrar um dispositivo que cumpra a mesma função”, alerta.

Clientes apoiaram ação do Sindicato – Várias pessoas aguardavam na fila o atendimento no Bradesco Aldeota, que só voltou ao normal ao meio dia. Entretanto, apesar da espera, os clientes apoiaram a manifestação do Sindicato. Um cliente antigo do Bradesco que não quis se identificar avaliou que a agência deveria, sim, ter porta giratória. “Com a ausência das portas de segurança, qualquer pessoa pode entrar armada dentro da agência e fazer o que quiser com clientes e funcionários”, disse.

A maioria da clientela concordou que as portas giratórias podem até não evitar os assaltos, mas inibem a ação de assaltantes. Ao final da manifestação, o Sindicato foi aplaudido por aqueles que aguardavam para entrar na agência.

Obrigatoriedade – A necessidade de instalação das portas detectoras de metais é motivo de polêmica há anos e deve ganhar força agora, com a chegada da minuta de projeto de



Foto: Secretaria de Imprensa – SEEB/CE

lei à Câmara Municipal, que pretende tornar obrigatório o uso desse instrumento nos bancos. O Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, vereador Acrísio Sena (PT), afirmou que o projeto deve começar a tramitar na Casa em breve, após uma série de discussões e audiências públicas sobre a necessidade de instalação do equipamento. “Essa lei é de natureza complexa e trará polêmica. Mas, mais do que isso, trará benefício para a população. Além do mais, ela é totalmente exequível com o lucro dos bancos. Está mais claro do que nunca que as portas eletrônicas são imprescindíveis para garantir a segurança da população”, concluiu.

Uma lei nesse sentido foi aprovada em 17 de fevereiro de 1994, a Lei 7.274, mas foi suspensa através de uma liminar requerida pela Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) à Justiça.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra, os bancos estão fazendo “economia em detrimento da proteção à vida de clientes e trabalhadores”. Carlos Eduardo explica que a falta desses equipamentos facilita a ação dos bandidos, pois diminuiu a fiscalização da entrada de armas nas agências.

De acordo com ele, a retirada das portas giratórias se deu principalmente na última década. “Em Fortaleza, quase nenhum banco hoje tem. Assim, a facilidade é muito grande. Isso não pode continuar”, desabafa.

O presidente do Sindicato explica que a instalação do equipamento não é obrigatória, de acordo com a Lei Federal 7.102, de 1983. O uso é opcional, assim como o das câmeras de segurança. Segundo a lei, é obrigatória apenas a instalação de alarme e a presença de vigilantes dentro das agências. Por conta disso, o Sindicato apresentou um Projeto de Lei (PL) que obriga a instalação das portas nos bancos da Capital.

Com os recentes assaltos a bancos no Estado, Carlos Eduardo afirmou que já foi pedido, aos vereadores, que votem o projeto em regime de urgência. Até agora já foram contabilizados 22 ataques a banco em todo o Ceará em 2012, dos quais seis foram somente em Fortaleza. Carlos Eduardo denuncia ainda que os bancos não vêm cumprindo a Lei que proíbe o uso de celular dentro das agências bancárias. “Além disso, poucos já instalaram os biombo de segurança”, completa.

SINDICATO ORIENTA

Como o bancário deve agir após o assalto

1. Os bancários que sentirem danos psicológicos a ponto de não reunir condições para trabalhar em um prazo menor que quinze dias, devem entrar de licença saúde e de posse do atestado médico solicitar ao banco a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e logo que tenha o documento em mãos deve dar entrada no INSS. Esse procedimento serve para registrar o acidente de trabalho (assalto) e resguardar o bancário, do ponto de vista de seus direitos, caso este venha a desenvolver qualquer problema psicológico no futuro, por conta do evento de assalto. Neste caso, o bancário não fica de licença pelo INSS, pois seu salário neste período é pago pelo banco.

2. Os bancários que sentirem danos psicológicos a ponto de não reunir condições para trabalhar em um prazo superior a quinze dias, devem entrar de licença saúde e quando do recebimento do atestado médico solicitar ao banco a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e de posse da mesma dar entrada no INSS. Diferentemente do prazo menor de quinze dias, esse procedimento, além de fazer o registro do acidente no INSS,

também serve para formalizar o pedido de licença junto à Previdência Social. Neste caso, o bancário fica de licença pelo INSS. Em ambos os casos, o bancário deve guardar uma via da CAT consigo.

Paralelo ao que for encaminhado nos itens 1 e 2, o bancário vítima de assalto, de acordo com o artigo 31 da Convenção Coletiva de Trabalho 2012, tem direito a atendimento médico ou psicólogo logo após o assalto. Na ocasião, o bancário deve relatar tudo que está sentido e solicitar do profissional uma via do documento em que foi registrado o diagnóstico.

Segundo o secretário de saúde do SEEB/CE, Eugênio Silva, tem ocorrido vários casos em que o bancário só apresenta problema de ordem psicológica tempos depois do ocorrido, por isso é importante que se tomem todos esses cuidados para que em caso de adoecimento, o banco pague todo o tratamento. Esses procedimentos tornam-se extremamente relevante se levarmos em conta que a maioria dos planos de saúde oferecidos pelos bancos não contemplam tratamento psiquiátrico.

CÂMARA MUNICIPAL

Após pressão do Sindicato, CMF deve consolidar leis sobre segurança bancária

Diante dos recentes casos de crimes cometidos em bancos de Fortaleza e da pressão que o Sindicato dos Bancários fez cobrando mais segurança, o presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, vereador Acrísio Sena (PT), propôs na quinta-feira, 22/3, a realização de uma consolidação de leis sobre segurança bancária.

Nesta legislatura, a Câmara aprovou e a prefeita Luizianne Lins sancionou duas leis que tratam do assunto: uma, de autoria dos vereadores Marcus Teixeira e Vitor Valim (ambos do PMDB), determina que os bancos instalem biombo nos caixas para impedir a visão das transações realizadas; outra, elaborada por Plácido Filho (PDT), veta a entrada de pessoas usando chapéus, capacetes e outros itens que impeçam o reconhecimento dentro das agências.

Acrísio apresentou ainda minuta de projeto elaborada pelo Sindicato dos Bancários do Ceará propondo uma lei abrangente sobre procedimentos de segurança nos bancos. Segundo ele, este documento será estudado e debatido entre os vereadores para elaborar

a consolidação. “Isso demonstra nossa preocupação com o cidadão e com seu direito de ir ao banco e fazer suas transações sem correr risco de vida”.

Outras leis que podem fazer parte da consolidação foram citadas pelos vereadores. Iraguassú Teixeira (PDT) citou lei de 1993 que determina a instalação de detectores de metais nos bancos e Walber Fé e Força (PTN) lembrou de lei de 1992 que estabelece a instalação de portas giratórias nas agências. Uma nova proposta, apresentada por Paulo Gomes (PMDB) visa criar lei que obrigue os bancos a instalar bloqueadores de sinal de celular.

“Através da pressão popular e da grande exposição do Sindicato na mídia, denunciando e cobrando a responsabilidade do legislativo municipal, conseguimos o reconhecimento daquela Casa para fazer tramitar nosso projeto, após entregá-lo em agosto de 2011. Agora, o Sindicato irá cobrar celeridade na aprovação. Não é mais aceitável que os bancos continuem retirando portas giratórias”, concluiu o diretor do Sindicato, Gustavo Tabatinga.

Negociação

Contraf-CUT cobra do BB bancarização com mais agências e jornada de 6h



A Contraf-CUT, federações e sindicatos se reuniram na terça-feira (20/3), em Brasília, com representantes do Banco do Brasil em negociação sobre o Banco Postal e cobraram da instituição um modelo bancário de inclusão social. Os representantes dos trabalhadores participaram da negociação vestidos de preto para protestar contra a demora do banco em apresentar uma proposta para jornada de 6 horas sem redução de salários.

“Bancarização” no BB – Com a meta de bancarizar a população brasileira, o BB precisava criar uma estratégia para chegar a todos os municípios do País onde ainda não atuava. Concorrentes como o Bradesco estavam à frente do banco público na questão da “presença”, pois tinham convênio com os Correios, por meio de suas agências de Banco Postal.

Em um primeiro momento, a estratégia adotada foi criar as agências complementares, estrutura de agências mínimas com uma rede de processamento de serviço bancário, terceirizada pelos correspondentes Mais BB e demais terceirizados. O foco do banco era custo baixo na sua “bancarização”. Com a vitória em maio de 2011 no leilão para utilização do Banco Postal dos Correios, em um lance de 2,3 bilhões de reais, o BB pretende cumprir a meta do governo de bancarizar a custo baixo e sem respeitar os direitos da categoria e a segurança da população.

Os trabalhadores cobraram que o banco reveja as atividades do Banco Postal incluídas nas metas de pontuação do novo Sinergia BB, já que muitos locais não têm a estrutura adequada para recebimento da demanda do Banco Postal. Os trabalhadores criticam o aumento das metas com a gestão do Banco

Postal e a não contratação de mais funcionários.

Atualmente, o Banco Postal está em 5.266 municípios (6.192 agências) com serviços bancários básicos, como abertura de contas, empréstimos, pagamentos, saques, depósitos, transação de crédito e recebimento de benefícios do INSS.

O movimento sindical defende a bancarização com a abertura de agências e postos de atendimento bancário, com os serviços prestados por bancários com formação adequada, condições de trabalho e segurança. No funcionamento do atual modelo, os correspondentes bancários estão expostos à precarização do trabalho e à falta de segurança.

Durante a negociação, a Comissão de Empresa reafirmou que a Contraf-CUT tem lutado pela regulamentação do Sistema Financeiro Nacional com uma legislação específica para que os bancos não se pautem apenas por normas do Banco Central, já que este tem extrapolado suas funções e feito resoluções que alteram o direito do trabalho de categorias profissionais como a bancária. Os estabelecimentos como os correspondentes bancários e as unidades do Banco Postal não cumprem a Lei nº 7.102/83 que trata da segurança nas instituições financeiras.

Jornada de 6 horas – Questionado pelas entidades sindicais, mais uma vez, o banco não apresentou nenhuma proposta sobre o cumprimento da jornada de 6 horas sem redução de salários.

Cassi – RN 254 da ANS – O BB se pronunciou a respeito da solicitação da Contraf-CUT para adequação das normas da Caixa de Assistência à nova regulamentação prevista pela Resolução Normativa 254 da ANS (Agência Nacional de

Saúde). O banco decidiu aguardar a resolução da ação impetrada pela Unidas, afirmando que a RN 254 não deveria ser aplicada aos planos de autogestão. Além disso, a ação também questiona a legalidade da norma. A Unidas é a entidade que congrega todos os planos de saúde de autogestão, assim como a Cassi.

Melhoria da estrutura do Pava – Durante a reunião, a Comissão de Empresa reivindicou ajustes no Programa de Assistência às Vítimas de Assaltos e Sequestros (Pavas) nos itens relativos à emissão de CAT para todas as vítimas de assalto, bem como melhoria na estrutura da Cassi, Gepes e CSL para atendimento adequado e com número de funcionários suficientes para atendimento às vítimas e às dependências na ocorrência de assalto ou tentativa. Os trabalhadores também cobraram do banco que não penalize agências vitimadas por assaltos e sequestros no programa Sinergia. Além do drama vivido pelos bancários, a agência ainda sofre perdas de pontuação no programa de metas.

PCR e VCPI – Os representantes da Comissão de Empresa também sugeriram uma mesa de negociação específica para tratar do Plano de Carreira e Remuneração (PCR).

JORNADA DE LUTAS – A Comissão de empresa indicou 28/3 para novo dia nacional de lutas. Os funcionários do banco devem participar ativamente dos debates e das atividades para que o BB se movimente e apresente a solução para as pautas que estão em mesa, como a jornada de 6 horas, a extensão do direito à Cassi e Previ para todos os bancários de bancos incorporados e por melhores condições de trabalho e fim do assédio moral.

PLR SEM IMPOSTO

Sindicalistas da CUT se reúnem com ministros para debater o tema

Em reunião na quarta-feira, 21/3, em Brasília, os dirigentes sindicais cobraram dos ministros da Fazenda, Guido Mantega, e da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, resposta às propostas apresentadas em dezembro passado para a isenção do imposto de renda na Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

O encontro entre representantes dos trabalhadores e do governo federal resultou num compromisso em responder à demanda da PLR sem IR em até 15 dias.

Participaram da audiência, pela Central Única dos Trabalhadores, o presidente Artur Henrique da Silva, a secretária da Mulher Trabalhadora, Rosane da Silva, a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandira Moreira, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre.

Os trabalhadores fizeram proposta intermediária no ano passado

e esperam que o governo apresentasse na reunião uma resposta. Isso não aconteceu, portanto deve-se manter a agenda de mobilização. Os trabalhadores estarão em Brasília cobrando a votação das emendas dos deputados federais Vicentinho (PT-SP) e Paulo Pereira (PDT-SP) à Medida Provisória 556, que também tratam da isenção do IR na PLR.

Durante todo o dia 22/3, em várias reuniões do País, os trabalhadores realizaram manifestação cobrando uma resposta do governo a respeito das reivindicações.

Os trabalhadores devem também enviar mensagens via e-mail aos parlamentares (http://www2.camara.gov.br/participe/fale-conosco/fale-com-o-deputado/fale_conosco_form_deputado). O recado que o Sindicato sugere é: “Parlamentar, aprovar emendas à MP 556 que isentam de imposto de renda a PLR dos trabalhadores e promover justiça social e tributária”.

Foto: Agência Brasil



ITAÚ

Banco lidera ranking de reclamações de fevereiro do Banco Central

O Itaú foi o banco mais reclamado em fevereiro deste ano, segundo números do Banco Central. Ao todo, a companhia registrou 1.249 reclamações, das quais 260 foram consideradas improcedentes e 186, procedentes.

Em relação a fevereiro do ano passado, porém, o Itaú computou queda de 34% no número de reclamações procedentes – em que foi confirmado o descumprimento de normas do Conselho Monetário Nacional. Tanto em 2011 quanto em 2012, o segundo lugar na lista do BC ficou com o Banco do Brasil. Em fevereiro do ano passado, o estatal teve 109 reclamações procedentes, e em 2012, 191.

A lista é publicada mensalmente pelo Banco Central desde março de 2002. Diferentemente de listas de entidades de defesa do consumidor, o BC não leva em consideração apenas números absolutos. Há uma proporção metodológica seguida: o número de reclamações procedentes é dividido pelo número de clientes e depois multiplicado por cem mil. Isso explica, por exemplo, o Itaú estar mais a frente no ranking que o Banco do Brasil, mesmo com menos reclamações procedentes. O primeiro tem 24,4 milhões de clientes registrados pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e o segundo, 32,8 milhões.

Mesmo assim, é possível perceber certas semelhanças entre os dados do BC e ranking do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), por exemplo. O órgão não relaciona empresas, mas aponta que o setor financeiro foi o mais reclamado de 2011. Respondeu por 16,64% das queixas dos consumidores.

As maiores reclamações estão relacionadas a cobranças indevidas em cartões de crédito, débitos não

autorizados e taxas de juros abusivas. Vale lembrar que o Idec leva em conta números absolutos, sem comparar com o número de clientes.

A tendência se confirma nos dados do Banco Central. O maior índice de reclamações procedentes do Itaú se dá em relação a débitos não autorizados em conta corrente, seguido de cobrança indevida de serviços de crédito relacionados a cartões. No BB, a maior reclamação é por causa da cobrança por serviços não contratados, mas os débitos não autorizados aparecem em segundo lugar.

Relatório do Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (Sindec), órgão do Ministério da Justiça que centraliza informações dos Procons estaduais, reflete o mesmo resultado. A empresa mais reclamada nos Procons é o Itaú, e a reclamação mais recebida é sobre cartões de crédito.

Na Justiça – É possível estabelecer paralelos entre os números de reclamações e a quantidade de ações judiciais respondidas por cada banco e pelo setor financeiro, de forma geral. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, os bancos foram responsáveis por 38% de todas as ações ajuizadas no Judiciário em 2010. O relatório Justiça em Números, do CNJ, informa que, em 2010, tramitavam na Justiça 60 milhões de processos, em todas as instâncias.

O setor financeiro, portanto, respondeu por 23 milhões de processos em 2010. Foi o grupo econômico que mais movimentou a Justiça naquele ano. O ranking do CNJ leva em consideração todas as esferas do Judiciário, inclusive a Justiça do Trabalho.

IBGE

Taxa de desemprego em fevereiro fica em 5,7%, a menor do mês desde 2003

A taxa de desemprego fechou fevereiro em 5,7% e registrou o menor resultado para o mês desde o início da série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), em março de 2002. Na comparação com janeiro, quando a taxa ficou em 5,5%, houve leve alta. Já em relação a fevereiro de 2011 (6,4%) foi registrada diminuição na taxa.

De acordo com dados divulgados na quinta-feira (22/3) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), em fevereiro, a população desocupada somou 1,4 milhão de pessoas, ficando estável em relação ao mês anterior. Quando comparada com fevereiro do ano passado, houve redução de 8,6%, o que representa 130 mil pessoas a menos em busca de emprego.

Já a população ocupada totalizou 22,6 milhões e também não variou ante o mês de janeiro, mas na comparação com o mesmo pe-

ríodo de 2011 aumentou 1,9%, com o acréscimo de 428 mil ocupados no intervalo de 12 meses.

O levantamento revela ainda 11,2 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, o que revela estabilidade em relação a janeiro. Na comparação com fevereiro do ano passado, houve uma elevação de 5,4%, o que representou um adicional de 578 mil postos de trabalho com carteira assinada em um ano.

Contraf conquista obrigatoriedade da CAT e resolve superávit do plano

A Contraf-CUT, federações e sindicatos retomaram os debates do Grupo de Trabalho de Saúde do Trabalhador da Caixa Econômica Federal, nos dias 15 e 16/3, em Brasília. No primeiro dia das discussões, o impasse sobre o superávit do Saúde Caixa foi esclarecido.

“O banco reconheceu que despesas, como auditoria dos serviços médicos e INSS dos credenciados pessoas físicas, que pretendia debitar da conta do Saúde Caixa, não são consideradas assistenciais, portanto são responsabilidade exclusiva da Caixa e não incidirão sobre o superávit do plano. O resultado foi um avanço para os empregados da Caixa”, avalia o secretário de Saúde do Trabalhador, Plínio Pavão.

Com isso, a projeção estimada para o exercício de 2012 é de um superávit de cerca de R\$ 65 milhões, sendo 30% do valor contribuição dos trabalhadores e 70% da Caixa. “Agora é importante que este valor seja investido no plano, de modo a melhorar a cobertura e a rede credenciada”, afirma Plínio.

Os representantes dos bancários se comprometeram a apresentar as reivindicações dos trabalhadores para a destinação do superávit. “As entidades sindicais vão contratar uma empresa especializada em plano de saúde para verificar, a partir dos valores disponíveis do superávit e das demandas dos empregados, o que é possível apresentar como proposta para melhorias do Saúde Caixa”, ressalta Plínio.

O dirigente da Contraf-CUT afirma que houve discussão



Foto: Augusto Coelho

sobre a necessidade de a Caixa viabilizar os trabalhos do Conselho dos Usuários. “O banco concordou em apresentar a cada reunião do Conselho, que acontece trimestralmente, números do plano, e que seja definido o calendário de reuniões para o exercício de 2012”, explica Plínio. A valorização dos Comitês de Acompanhamento de Rede Credenciada também entrou na pauta. “Os 16 comitês, que devem acompanhar o processo de credenciamento e ajudar para que se tenha melhores resultados, não estão conseguindo trabalhar adequadamente. Os conselhos devem ser revigorados para que cumpram efetivamente suas atribuições”, aponta Plínio.

A Caixa também assumiu o compromisso de apresentar na próxima reunião do GT informações detalhadas do processo de adequação do Saúde Caixa ao rol de procedimentos mínimos da Lei 9.656, cujo prazo determinado pela ANS expira em agosto de 2012.

Obrigatoriedade da CAT

– No segundo e último dia de negociação, o grupo de trabalho teve como pauta a Saúde do Trabalhador. A Caixa concordou em tornar obrigatória a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) na suspeita de doença de trabalho. Em 2003, lembra o dirigente da Contraf-CUT, a obrigatoriedade foi introduzida com muita luta ao manual RH 052. “Mas, sem nenhuma explicação, a Caixa retirou e agora conseguimos novamente a obrigatoriedade”, comemora.

Outro avanço, destaca o dirigente da Contraf-CUT, é que a Caixa concordou com a não obrigatoriedade de especificar a CID-10, código do diagnóstico, no atestado médico. A decisão será incluída no RH 025, que trata das licenças médicas. O trabalhador tem o direito de preservar o sigilo sobre seu diagnóstico. Se o empregado apresentar o atestado sem CID poderá ser chamado pelo médico apenas para fins epidemiológicos, mas não para homologar o atestado do médico assistente, o qual deverá ser respeitado.

MESA PERMANENTE

Banco deve implantar login único e Contraf/CUT cobra fim da extrapolação de jornada

Uma antiga reivindicação do movimento nacional dos empregados da Caixa Econômica Federal, a adoção de login único para acesso aos sistemas corporativos, começa a sair do papel. É que na segunda-feira, dia 26/3, há a previsão de que esse dispositivo esteja finalmente disponível no âmbito do Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon), conforme anúncio feito pelo banco na quarta-feira (21/3), em Brasília, durante rodada da mesa de negociação permanente com a (Contraf/CUT).

O banco também assumiu o compromisso de corrigir qualquer irregularidade que for identificada no relógio do Sipon, ao mesmo tempo que se negou a atender a reivindicação dos empregados de extinguir o registro de horas negativas, além do bloqueio de acesso motivado pela falta de homologação do gestor ou decorrente de hora extra não acordada.

Na reunião com os representantes do banco, a Contraf/CUT – CEE/Caixa denunciou casos de atividades em algumas áreas que não são registradas no sistema. Essas situações têm levado a que empregados extrapolem com frequência a jornada de trabalho, sem o registro correto, até em finais de semana. A Caixa ficou de apurar essas denúncias.

Ficou agendada ainda para os dias 3 e 4/4 a reunião do GT Sipon, com participação paritária de representantes dos trabalhadores e da empresa.

PSI – A Caixa apresentou uma proposta de formatação do PSI, com base em quatro modelagens: específico, simplificado, banco de oportunidades e banco de sucessão. E revelou, no entanto, que o processo de recrutamento está voltado apenas aos empregados cadastrados e com os seus nomes publicados. A Contraf/CUT – CEE/Caixa deixou claro, por outro lado, que os PSIs hoje existentes apresentam vários problemas. Uma das situações mais recorrentes é a de gestores que discriminam empregados, sobretudo os mais antigos. Há ainda uma política nociva de estímulo para a disputa entre gerações, numa espécie de processos seletivos direcionados. A representação nacional dos empregados reivindicou ainda, em relação ao preenchimento dos cargos comissionados, o respeito a uma seleção com critérios objetivos e o fim do prazo de cinco anos para a pontuação. A Contraf/CUT – CEE/Caixa defende a adoção de critérios universais para o PSI, para possibilitar que todos os empregados possam dele participar. O banco

ficou de analisar a viabilidade dessa reivindicação.

Funcef – A Contraf/CUT – CEE/Caixa voltou a solicitar, em caráter de urgência, uma solução para o problema relacionado ao contencioso jurídico na Funcef. Foi lembrado, por exemplo, que a Fundação responde hoje por mais de 17 mil ações judiciais, a maioria delas de cunho eminentemente trabalhista, decorrendo, sobretudo, de medidas unilaterais da patrocinadora, sem consulta aos participantes ou até aos órgãos de gestão da Funcef. A Caixa esclareceu que o assunto vem sendo alvo de estudo por parte de um grupo técnico, formado por representantes do banco e da Fundação.

Saúde Caixa – Houve o debate sobre a necessidade da Caixa levar adiante o processo de adequação do Saúde Caixa ao rol de procedimentos mínimos da lei 9.566. O prazo dado pela Associação Nacional de Saúde (ANS) expira em agosto deste ano. A necessidade de ser apresentada proposta de revisão do sistema de custeio também foi debatida.

CCV específica para a 7ª e 8ª hora – A Caixa apresentou uma minuta aos representantes dos empregados. A proposta prevê um termo aditivo às Comissões de Conciliação Voluntárias (CCV) já existentes.

Descomissionamento de caixas – Brasil afora, segundo denúncias apresentadas na mesa de negociação permanente, a Caixa vem instalando uma espécie de “Big Brother” nas agências, baseado no controle de atendimento de caixas. Esse processo já vem causando descomissionamento, o que caracteriza uma situação de assédio moral. O movimento nacional dos empregados considera equivocada a cobrança por metas individualizadas. Nesse particular, segundo a Contraf/CUT – CEE/Caixa, a única forma de evitar o ranking é não ter avaliação individual de empregado.

Compensadores – A Contraf/CUT – CEE/Caixa voltou a reivindicar que todos os empregados que trabalhavam na extinta área de compensação de cheques passem a ter o direito à incorporação do adicional noturno. A proposta da empresa é de que o benefício seja usufruído apenas por aqueles com no mínimo 10 anos no exercício da função. A Caixa anunciou que, para ela, esse assunto está encerrado.

ANIVERSÁRIO

Câmara Municipal de Fortaleza homenageia o nonagenário PCdoB

Fotos: Rafael Mesquita

No último dia 25/3, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) completou 90 anos de existência. Em homenagem, a Câmara Municipal de Fortaleza realizou uma sessão solene, no dia 16/3, e relembrou toda a história de luta e resistência do mais antigo partido brasileiro.

“Mais de 250 mil militantes espalhados pelo País são o fruto da árvore partidária plantada por nove revolucionários no dia 25 de março de 1922. Em sua memória, em memória dos homens e mulheres que dedicaram e dedicam suas vidas ao novo mundo, é que construímos o dia a dia”, declarou a vereadora Eliana Gomes (PCdoB), proponente da solenidade no plenário.

O senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) lembrou de fatos da História do Brasil em que o comunismo teve papel ativo, como a Coluna Prestes e a Guerrilha do Araguaia. “Nessa geração, não existem episódios em que a presença dos comunistas não tenha sido de muita resistência. Os comunistas querem a felicidade, querem o



povo progredindo. Conclamamos o povo a caminhar junto conosco. Mesmo divergindo, vamos estar em trincheiras paralelas”.

Além dos discursos das personalidades presentes à solenidade, foram feitas homenagens a partir de canções que levantam as bandeiras do partido, como “Sal da

Terra”, de Beto Guedes, “É”, de Gonzaguinha, e “A Bandeira do meu Partido”, de Jorge Mautner, interpretadas por Aparecida Silvino e acompanhadas pelo violão de Eduardo Holanda. Os partidos PT, PSB, PP, PTN e PRB estiveram presentes na celebração por meio de representantes.

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado do Ceará, CNPJ nº 07.340.953/0001-48, por seu presidente, abaixo assinado, faz saber a todos os seus associados e empregados do Banco do Nordeste do Brasil S/A, lotados nas dependências pertencentes à base territorial deste Sindicato, para Assembleia Geral Extraordinária que será realizada dia 27 de março de 2012 (terça-feira), em primeira convocação às 18h30min e em segunda convocação às 19h00min, em sua sede, na Rua 24 de Maio, 1289, Centro, Fortaleza-CE, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia: 1. Aprovação de paralisação de 24 horas no Banco BNB, a partir da zero hora do dia 28 de março de 2012.

Carlos Eduardo Bezerra Marques
Presidente

Banco do Nordeste do Brasil

Fotos: Drawlio Joca



Funcionários paralisam atividades na agência Centro por uma hora

Seguindo a orientação da Contraf-CUT, através da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB), o Sindicato dos Bancários do Ceará paralisou, na sexta-feira, 23/3, a agência Fortaleza-Centro durante uma hora. A manifestação faz parte do calendário de protestos contra a decisão do Banco de reduzir a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

O diretor do Sindicato e coordenador da CNFBNB, Tomaz de Aquino, explicou à população o motivo do atraso no atendimento ao denunciar a manipulação de recursos do BNB. “Hoje o BNB está mergulhado numa situação em que o dinheiro do povo – que é colocado neste Banco através dos impostos para ajudar no desenvolvimento do Nordeste – está sendo desviado de uma forma vergonhosa para grandes empresários e para grupos políticos que atuam na Instituição”, afirmou.

As denúncias de corrupção já estão sendo investigadas – pelo Ministério Público Federal e pela Polícia Federal – e, além de afetar o bolso do contribuinte, atinge também os direitos dos benebeans. “Os trabalhadores deste Banco, que são apenas 6 mil para atender todo o Nordeste, têm direito a uma mísera parcela dos lucros. E nem isso está sendo pago. Pelo contrário, a direção do BNB está ameaçando que os trabalhadores devolvam a pequena parcela que receberam do primeiro semestre de 2011 para cobrir os rombos dessas falcaturas, que levaram a Instituição a um ridículo lucro de apenas R\$ 14 milhões no segundo semestre de 2011.”, disse Tomaz de Aquino, destacando ainda a questão dos passivos trabalhistas que, por conta da má gestão, o Banco não paga.

“O BNB foi criado para gerar emprego, para gerar renda, para fomentar o desenvolvimento da região e funcionar em benefício

da população. O dinheiro que ele recebe deve ser muito bem vigiado pelos funcionários, pela Justiça, pela população nordestina. Mas existem pessoas que, infelizmente, ainda acham que o dinheiro público pode ser garfado a todo momento”, disse o diretor do Sindicato, Robério Ximenes, que alertou ainda para a situação da terceirização dentro do BNB, que precariza o trabalho e beneficia o empresariado.

O Sindicato dos Bancários não silencia diante desta situação. O calendário de protestos vai continuar até que todas as denúncias sejam devidamente apuradas e os direitos dos trabalhadores e da sociedade nordestina sejam restabelecidos. Na terça-feira, 27/3, haverá assembleia que poderá decretar uma greve de advertência de 24h. Caso o Banco não reveja a proposta de onerar o funcionalismo e não retomar as negociações, as entidades de classe cogitam uma greve por tempo indeterminado.

PASSIVO TRABALHISTA

Sindicato analisa proposta do BNB para acordo da ação das folgas e agiliza procedimentos para convocação de assembleia

O Sindicato dos Bancários do Ceará encaminhou ao seu departamento Jurídico pedido de análise de nova proposta feita pela Direção do BNB visando acordo para quitação da Ação das Folgas. A análise contemplará aspectos relacionados à metodologia de cálculos e à questão das impugnações feitas pelo Banco de beneficiários da lista ajuizada na Justiça pelo Sindicato.

A análise será realizada dentro do menor tempo possível e, como sempre, de forma bastante criteriosa, por uma questão de responsabilidade da entidade sindical com os direitos dos trabalhadores. O SEEB/CE pede a compreensão dos beneficiários mais ansiosos em relação à data de realização da assembleia que irá deliberar ou não sobre o acordo, mas reafirma seu interesse em agilizar os procedimentos para convocação de Assembleia que será amplamente divulgada.

A nova proposta do Banco para acordo na Ação das Folgas apresenta avanços na medida em que contempla a indenização de 10 (dez) folgas no período de 1997 a 2011. Entretanto, o Banco persiste em manter apenas 5 (cinco) folgas a partir de 2012. Por outro lado, o Banco mantém a impugnação de 334 nomes da lista inicial ajuizada

pelo Sindicato, medida com a qual o SEEB/CE também não concorda.

Os valores – O Sindicato dos Bancários esclarece que os valores líquidos propostos a cada beneficiário são aqueles divulgados na primeira mensagem enviada pelo Banco. Os 6,5% a mais divulgados na segunda mensagem do Banco serão destinados ao Sindicato para cobertura de despesas com advogados e a tramitação da Ação durante 15 anos. A junção dos dois percentuais (65% + 6,5% = 71,5%) foi uma iniciativa de precaução a possíveis questionamentos do Governo sobre a destinação de honorários advocatícios, uma vez que a ação ainda não transitou em julgado.

O Sindicato lembra, a propósito, que, caso o acordo venha ser aprovado em assembleia dos beneficiários, sua homologação somente será efetivada na Justiça após o retorno do processo à Vara do Trabalho, em Fortaleza. Isso requererá despesas adicionais com mais viagem de advogados do SEEB/CE a Brasília para que, no intercâmbio com o Escritório de Advogados conveniado com o Sindicato no Distrito Federal, possa se dar celeridade à homologação do Acordo.

BNB

Bancários decidem terça-feira, 27/3, por paralisação de 24h pelo pagamento da PLR

O Sindicato dos Bancários do Ceará convoca todos os funcionários do Banco do Nordeste do Brasil para uma assembleia na próxima terça-feira, 27/3, para deliberar sobre indicativo de paralisação de 24 horas na próxima quarta-feira, dia 28/3. A assembleia acontece às 19h, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro).

A paralisação de um dia, em 28/3, visa pressionar a Direção e o Acionista Majoritário do Banco,

o Governo Federal, que estarão reunidos em AGO no dia 30/3, em Fortaleza, a aprovarem uma distribuição dos resultados a partir do lucro operacional não ajustado, pois a conta das provisões para operações mal feitas não deve ser cobrada dos trabalhadores, e sim, da alta cúpula do Banco que, por incompetência ou má fé, levou a Instituição a um ridículo lucro de apenas R\$ 14 milhões no segundo semestre de 2011.

Trabalho

O Ipea apresentou relatório a respeito da percepção e do uso dos trabalhadores quanto ao próprio tempo livre do Sistema de Percepção Social (SIPS). Quase a metade (45,4%) das 3.796 pessoas ouvidas afirmou ter dificuldade para se desligar totalmente do trabalho remunerado, mesmo após o término de sua jornada diária. A dificuldade de se desligar deve-se ao fato de o trabalhador ter de ficar de prontidão para alguma atividade extraordinária (26%) e à necessidade de planejar ou desenvolver alguma atividade de trabalho, por internet, celular etc (8%), ou para aprender um conjunto de coisas sobre o próprio trabalho (7,2%).

Dívida pública

A dívida pública federal, que inclui os endividamentos interno e externo, cresceu 1,94% em fevereiro, na comparação com janeiro, ficando em R\$ 1,83 trilhão. Os dados foram divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional. A dívida interna registrou um aumento de 2,08% em fevereiro, para R\$ 1,76 trilhão, ante R\$ 1,72 trilhão, em janeiro.

TOUTROS TOQUES

Medicamentos

Novas regras para os remédios de baixa concorrência. Eles vão ter que reduzir os preços em 0,25% a partir do dia 31/3. A regra foi definida pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED).

Os novos preços entram em vigor a partir de 31/3 e terão de ser mantidos até março de 2013. As regras valem para cerca de 20 mil itens do mercado farmacêutico, como antibióticos e remédios de uso contínuo. Medicamentos de alta concorrência no mercado, fitoterápicos e homeopáticos não estão sujeitos aos valores determinados pela CMED.

Classe C

Segundo pesquisa divulgada pela Cetelem, financeira do grupo francês BNP Paribas em parceria com o instituto Ipsos, no ano passado, 2,7 milhões de brasileiros mudaram o perfil de renda, deixando as classes D e E para fazer parte da classe C. Além disso, 230 mil pessoas saíram da classe C e entraram para as classes mais ricas (A e B).

A maior da parte da população (54%) fazia parte da classe C em 2011, uma mudança em relação ao verificado em 2005, quando a maioria (51%) estava na classe D/E.

“Cobramos os bancos, especialmente o Itaú, o Bradesco e o Banco do Brasil, para que abandonem essa estratégia que só atende questões estéticas dos bancos, mas fragiliza a segurança e certamente vai aumentar o número de assaltos, como comprova a própria estatística nacional da Febraban”

Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, sobre a retirada das portas detectoras de metais



DATA:	RUBRICA:
<input type="checkbox"/> REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO	<input type="checkbox"/> PORTADOR OU SINDICO
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO	<input type="checkbox"/> OUTROS:
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> FALCIDO	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> MUDOU-SE